

As vivências dos professores de Matemática num contexto em mudança

Isabel Rocha e Manuela Pires

Os professores de Matemática, nomeadamente do ensino básico, têm concebido/ assumido/desenvolvido, nas suas escolas, uma diversidade de projectos. Interessa conhecer e procurar compreender como estão a contribuir para o crescimento profissional dos professores e melhoria do ensino e aprendizagem da Matemática.

Nesta revista, é dado algum destaque aos projectos integrados no Plano da Matemática, à formação de professores acompanhantes e formadores, ligada respectivamente ao Plano da Matemática e ao Reajustamento dos Programas do ensino básico, bem como à Resolução de Problemas, tema sempre muito debatido mas nunca esgotado. Porquê?

No Plano da Matemática estamos a falar de mais de mil projectos de escola, concebidos e desenvolvidos pelos professores de Matemática. Pelo "olhar" que aqui nos traz Leonor Santos, identificam-se estratégias, nomeadamente as parcerias/assessorias entre professores na sala de aula, que estão a ser implementadas e que há muito se têm discutido e preconizado para realizar tarefas de natureza mais aberta e/ou complexa, utilizar tecnologias ou outros materiais e lidar com as diferenças de interesses, de aptidões e de experiências dos alunos. E questiona-se, a meio de um percurso previsto para três anos lectivos, "Mas será que já encontrámos o caminho certo para chegarmos àqueles que estão mais desinteressados, desmotivados, com maiores dificuldades de aprendizagem? Será que estamos a construir um currículo em que temos uma *matemática para todos*?"

Esse currículo deve incidir numa matemática relevante, como está salientado no documento *Princípios e Normas para a Matemática Escolar*, recentemente traduzido e publicado pela ÁPM, de cuja obra se publica uma resenha nesta revista. Essa matemática relevante inclui conteúdos e processos, porque num ensino que se pretende efectivo, onde qualquer um pode e deve saber matemática, devem ser utilizadas tarefas matemáticas significativas para introduzir conceitos e desafiar intelectualmente os alunos. E nada melhor que os problemas para o conseguir.

Nesta revista, encontram-se artigos onde é retomada a discussão acerca da resolução de problemas: dos seus con-

textos; de serem um meio para a construção de novos conhecimentos matemáticos; da possibilidade de integrarem diversas ideias e temas matemáticos; e do papel do professor na selecção e exploração dos mesmos.

Colhendo a experiência e os resultados do acompanhamento do ensino secundário, em que se desenvolveram hábitos de trabalho conjunto e de reflexão nas escolas e fora delas, estamos em crer que o trabalho realizado no acompanhamento dos Planos de Matemática, na Formação Contínua de Professores dos 1.º e 2.º ciclos e nas formações específicas agora em desenvolvimento no âmbito do reajustamento dos programas, sendo devidamente articuladas ao nível das escolas e das respectivas Comissões de Acompanhamento, contribuirão para o desenvolvimento, nos professores do ensino básico, de uma atitude e predisposição para o investimento profissional, para a valorização do seu papel no desenvolvimento curricular, associado a um aumento da capacidade de reflexão e questionamento sobre as suas práticas.

O trabalho associativo desenvolvido na APM, embora de outro âmbito, tem vários pontos de contacto, e converge com os anteriores na formação de uma comunidade de professores mais forte. Instrumentos tão simples como as listas de discussão abertas 'macs-com-rede', criada numa sessão especial no ProfMat da Covilhã e *mat_no_basico*, mais recente, mantém-se activas porque existe a 'tal' comunidade que partilha sem receios opiniões divergentes e convergentes sobre as mais diversas questões didácticas, da escola e dúvidas sobre conteúdos, tantas vezes novos para todos.

São muitos os desafios associados a todos estes projectos (organização dos espaços; horários; partilha; trabalho de equipa; condições logísticas para...) e não é fácil concretizar orientações, que, por vezes, não se ajustam às práticas institucionalizadas. Mas as escolas e os professores que têm enfrentado tantas mudanças encontrarão certamente formas de responder a estes desafios.

Isabel Rocha, Escola Superior de Educação de Leiria
Manuela Pires, Escola Secundária Eng. Calazans Duarte